

Plano de Formação de Pessoal Docente - 2019-20

C640. Trabalho Colaborativo

Ação candidata a cofinanciamento pelo POCH – Portugal 2020 – FSE – Fundo Social Europeu e enquadrada por protocolo de colaboração estabelecido entre a ESE – Escola Superior de Educação do Porto e o CFAE_Matosinhos

Cofinanciado por:



Modalidade / Horas

Oficina de formação, 50 horas (25 horas presenças e 25 horas em trabalho autónomo)

Área de formação

Relação Pedagógica.

Público-alvo

Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário

Efeitos

Para efeitos do Artº 8º do RJFC - Regime Jurídico da Formação Contínua (Decreto Lei nº 22/2014, de 11 de Fevereiro) esta ação releva para efeitos de progressão na carreira de Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário.

Para efeitos de aplicação do Artº 9 do mesmo RJFC esta ação não releva para efeitos de progressão na carreira de Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário. (Ver nota).

Nota – Esta ação pode ser considerada relevante na dimensão científica e pedagógica para efeitos de progressão na carreira de Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário, ao abrigo do estabelecido no Artº 3.º do Despacho n.º 779/2019, publicado em 18 de janeiro no Diário da República, 2.ª série, n.º 13, com a nova redação que lhe é conferida pelo Artº 2º do Despacho nº 6851-A/2019, publicado em 31 de Julho no Diário da República, 2.ª série, n.º 145.

Formadora

Maria José Araújo

Calendários-horários / Local

A indicar

Razões justificativas da ação:

Problema / Necessidade de formação identificados

São frequentes as referências, quer por parte dos professores, quer por parte de responsáveis pela organização e gestão das escolas, à necessidade de intensificar as práticas de trabalho colaborativo docente, potenciando o conjunto resultante dos contributos individuais e produzindo uma dinâmica coletiva mais enriquecedora não apenas para cada um dos envolvidos, mas também para a organização no seu todo. No âmbito dos Planos de Ação Estratégica elaborados recentemente, com vista à promoção do sucesso educativo, muitas Escolas fazem apelo ao trabalho colaborativo como uma das estratégias de melhoria da eficácia e eficiência do desempenho docente na sua globalidade e, em última instância, de melhoria dos resultados escolares dos alunos. Em consonância, a formação contínua de professores nesta área é também apresentada como prioritária. A importância

do trabalho colaborativo docente e respetivo reflexo na forma de ensinar e no sucesso educativo é realçada por autores de referência como Roldão (2007, p. 26): "Trabalhar colaborativamente permite pois ensinar mais e melhor". Mais recentemente, Nogueira (2012, p. 40), no âmbito de estudos efetuados sobre esta temática, constata igualmente: "O trabalho colaborativo como estratégia de melhoria das práticas pedagógicas e dos resultados dos alunos tem-se vindo a afirmar." Os efeitos positivos do trabalho colaborativo dos professores poderão fazer-se sentir ainda em outras áreas, como: a motivação, a construção do conhecimento profissional, o reforço da profissionalidade docente, a melhoria do desempenho dos professores. Por outro lado e por contraposição a uma cultura tradicionalmente assente no individualismo, a intensificação de práticas de trabalho colaborativo por parte dos professores poderá, paulatinamente, conduzir a alterações na própria cultura organizacional, no sentido da adoção de lógicas organizativas mais participadas e emancipadoras. Numa outra perspetiva, práticas colaborativas sistemáticas refletir-se-ão necessariamente no clima relacional, melhorando as relações entre os profissionais, mas transpondo-se também para a relação pedagógica, para a própria gestão de sala de aula e para as interações que aí ocorrem. Em suma, a bem da melhoria das aprendizagens dos alunos, faz sentido investir na promoção do trabalho colaborativo. Na sequência do atrás exposto, torna-se evidente a premência de formação nesta matéria. Impõe-se uma reflexão estruturada e uma abordagem concertada, tendo em vista a consolidação de conceitos relacionados com o trabalho colaborativo docente e a institucionalização/consolidação da sua prática. A fim de permitir um conhecimento mais sustentado sobre trabalho colaborativo dos professores e as formas diversas que este pode assumir, nas diferentes instâncias onde pode ocorrer, oferecendo simultaneamente oportunidades de operacionalização, de implementação de novas práticas colaborativas, de reflexão sobre esses processos e os respetivos resultados, de confirmação das opções tomadas ou de reorientação do percurso inicial, pensamos que a modalidade que mais se adequa à abordagem desta temática é a Oficina de Formação. Estamos certos de que um processo formativo com estas características, com a conseqüente concretização no terreno de diferentes formas de trabalho colaborativo, resultará numa maior motivação, envolvimento e implicação dos professores, bem como numa reorientação das suas práticas, tornando-as mais precisas, mais focalizadas, mais refletidas e mais eficazes. O trajeto formativo assim percorrido contribuirá indubitavelmente para o desenvolvimento profissional dos docentes, para o desenvolvimento organizacional das Escolas e, acima de tudo,

Plano de Formação de Pessoal Docente - 2019-20

C640. Trabalho Colaborativo

Ação candidata a cofinanciamento pelo POCH – Portugal 2020 – FSE – Fundo Social Europeu e enquadrada por protocolo de colaboração estabelecido entre a ESE – Escola Superior de Educação do Porto e o CFAE_Matosinhos

Cofinanciado por:



para a melhoria das aprendizagens e do sucesso escolar dos alunos.

Feitos e produzir:

Mudança de práticas, procedimentos ou materiais didáticos

- Promover o aprofundamento dos conhecimentos relacionados com o Trabalho Colaborativo.
- Instituir/fomentar formas de atuação docente assentes na colaboração.
- Criar momentos de reflexão individual e coletiva potenciadores do desenvolvimento pessoal e profissional docente.
- Promover o reconhecimento do potencial do trabalho colaborativo para a reconfiguração do papel do professor, consolidando novas competências pessoais, sociais e profissionais, aumentando a efetividade do seu trabalho e o seu grau de motivação e envolvimento profissional.
- Melhorar o funcionamento das estruturas de coordenação pedagógica e orientação educativa, através do reforço das lógicas de colaboração e colegialidade.
- Induzir à implementação de projetos de intervenção no contexto escolar, assentes em lógicas colaborativas.
- Consolidar, no contexto escolar, uma cultura de colaboração.
- Permitir a apropriação, pelos docentes, de princípios e lógicas de trabalho colaborativo suscetíveis de virem a ser rentabilizadas ao nível da gestão de sala de aula e dos processos de ensino/aprendizagem.
- Dotar os professores de novas perspetivas de enfoque e de concretização da relação pedagógica.
- Fomentar a adoção de novas práticas e novas estratégias pedagógicas, conducentes a ambientes educativos mais motivadores e à realização de aprendizagens mais significativas, por parte dos alunos.
- Melhorar os resultados escolares dos alunos.

Conteúdos da ação

I

1. Apresentação da temática em estudo, dos objetivos e conteúdos da Oficina de Formação, bem como do sistema de avaliação dos formandos e da própria ação de formação.
2. Noção de trabalho colaborativo - exploração de ideias e clarificação do conceito.
3. Distinção entre o conceito de colaboração e conceitos próximos: colaboração e cooperação / colaboração e trabalho de equipa.
4. Referências ao trabalho colaborativo nos normativos reguladores da carreira docente e do sistema educativo em geral.

II

1. Trabalho colaborativo e trabalho individual - diferentes perspetivas de análise.
 - a) A relação paradoxal entre o elogio sistemático do trabalho colaborativo e a persistência de um modo de trabalhar individual.
 - b) A conciliação entre trabalho colaborativo e trabalho individual - uma relação de complementaridade e sustentação mútua.
2. Contributos teóricos para a valorização do trabalho colaborativo - Psicologia / Teoria das organizações / Sociologia (profissões/profissionalidade).
3. Diversas instâncias do quotidiano escolar onde pode ocorrer o trabalho colaborativo.
4. Diversas formas de colaboração e modalidades que pode assumir o trabalho colaborativo.

III

1. Trabalho colaborativo e cultura organizacional.
2. Benefícios de uma cultura escolar colaborativa - para os alunos, para os profissionais, para a organização escolar, para o sistema educativo.
 - a) Cultura colaborativa e sucesso escolar dos alunos - o trabalho colaborativo docente como facilitador da aprendizagem e fator de melhoria das práticas pedagógicas.
 - b) O trabalho colaborativo, a consolidação de competências sociais/profissionais e a eficácia do trabalho docente.
 - c) Trabalho colaborativo, cultura colaborativa, motivação, desenvolvimento profissional docente e satisfação profissional.
 - d) Trabalho colaborativo, cultura colaborativa, desenvolvimento organizacional e melhoria da Escola.
 - e) Trabalho colaborativo, cultura colaborativa, abertura à mudança e à inovação educacional.

IV

1. Condições essenciais para que exista o trabalho colaborativo.
2. Características pessoais, profissionais e organizacionais facilitadoras do trabalho colaborativo.
3. Trabalho colaborativo e clima relacional.
4. Um novo olhar sobre a relação pedagógica e a gestão de sala de aula, à luz dos princípios do trabalho colaborativo.
5. Colaboração em sala de aula - a aprendizagem colaborativa
6. Liderança e trabalho colaborativo.
 - a) O papel das lideranças na criação de condições para o trabalho colaborativo.
 - b) O trabalho colaborativo e o exercício de uma liderança partilhada.

V

1. A articulação curricular como espaço potenciador do trabalho colaborativo.

Plano de Formação de Pessoal Docente - 2019-20

C640. Trabalho Colaborativo

Ação candidata a cofinanciamento pelo POCH – Portugal 2020 – FSE – Fundo Social Europeu e enquadrada por protocolo de colaboração estabelecido entre a ESE – Escola Superior de Educação do Porto e o CFAE_Matosinhos

Cofinanciado por:



2. A supervisão pedagógica como prática colaborativa - apoio profissional mútuo, com vista ao desenvolvimento e à melhoria pessoal, profissional e organizacional.

3. Planificação da participação dos formandos em possíveis situações de trabalho colaborativo, de acordo com o tipo de funções que exercem e o seu nível de envolvimento nas diversas instâncias e órgãos da Escola – preparação para a concretização no terreno de experiências de trabalho colaborativo.

VI

1. O papel das ferramentas digitais na promoção e suporte do trabalho colaborativo.

2. Alguns projetos europeus assentes em lógicas colaborativas.

VII

1. Obstáculos e constrangimentos à realização do trabalho colaborativo.

2. Colegialidade construída versus colegialidade artificial ou imposta.

3. Estratégias promotoras de sucesso no trabalho colaborativo.

4. Acompanhamento das experiências de trabalho colaborativo em que os formandos estão envolvidos, em sede de trabalho autónomo - reflexão crítica e eventual reorientação dos percursos.

VIII

1. Apresentação, discussão e avaliação do trabalho desenvolvido pelos formandos, não só em contexto de trabalho autónomo, mas também ao longo das sessões presenciais.

2. Partilha de experiências, reflexão sustentada e sistematização de conclusões.

Metodologias

Por princípio, qualquer processo formativo deverá resultar, para os formandos que nele participam, num aumento das respetivas competências e do nível de consciência crítica, bem como numa mudança de atitudes e formas de agir, ou seja, num aperfeiçoamento da sua intervenção no contexto escolar/educativo. No caso desta ação de formação em particular, quer pelo facto de se tratar de uma Oficina de Formação, quer pelo facto de ter por objeto a apropriação e operacionalização de uma metodologia de trabalho, de uma forma de participação, o respetivo eixo metodológico estruturante assenta numa articulação muito estreita entre o processo formativo e o contexto de trabalho, no qual tem lugar a participação do formando nas várias instâncias onde pode desenvolver alguma forma de trabalho colaborativo.

Nas sessões presenciais conjuntas, que assumirão um cariz essencialmente teórico-prático, privilegiar-se-ão os métodos:

expositivo, demonstrativo, interrogativo e ativo. Haverá lugar à exposição de conteúdos, à interrogação das práticas existentes, ao debate entre os participantes, à análise e discussão de situações concretas, à consolidação de procedimentos e à preparação da forma de atuar dos formandos, a concretizar em sede de trabalho autónomo.

Através do trabalho individual autónomo, os formandos terão oportunidade de, em contexto escolar, preparar e concretizar experiências de trabalho colaborativo, testar hipóteses e propostas, experimentar novas estratégias, ajustar procedimentos. Serão ainda convidados a refletir sobre as suas práticas, bem como a aferir a qualidade e eficácia das mesmas. O resultado desta aplicação e consequente reflexão conduzirá ao desenvolvimento das respetivas competências pessoais e profissionais, bem como a conclusões sistematizadas, suscetíveis de fundamentar decisões profissionais futuras. O processo formativo culminará com uma sessão presencial conjunta para apresentação dos resultados obtidos pelos formandos, reflexão e sistematização de conclusões, no sentido de sustentar a prossecução de desempenhos que se tenham revelado eficazes e/ou, reorientar procedimentos, caso se justifique.

Avaliação

A avaliação dos formandos docentes nas ações do CFAE_Matosinhos é contínua, participada por todos os intervenientes. As dimensões de avaliação são: a participação e o trabalho individual, na modalidade curso, e, a participação, os resultados do trabalho autónomo e o trabalho individual nas modalidades oficina de formação, círculo de estudos e projetos. Para mais esclarecimentos sugere-se a consulta do Regulamento Interno do CFAE_Matosinhos – https://www.cfaematosinhos.eu/CFAE_Matosinhos_RI_2016_06%20Dez.pdf com especial atenção para o capítulo dedicado à Avaliação dos formandos docentes.

A avaliação da ação é feita através do preenchimento pelo formando de um documento que lhe é fornecido no primeiro dia. Elaboração de um relatório detalhado referente ao tratamento dos dados recolhidos.